

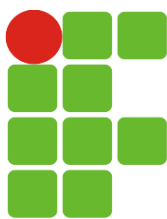
**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

**DIRETORIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM  
AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE AO ENSINO  
MÉDIO**

Sertão, março de 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão**  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

### Endereço:

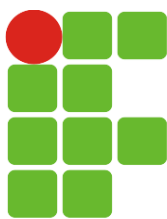
Distrito Engenheiro Luiz Englert, RS 135, Km 25, Cx Postal 21 – Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 – SERTÃO - RS – Home-page: [sertao.ifrs.edu.br](http://sertao.ifrs.edu.br)

### 1.1. Dados Gerais

- **Tipo:** Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente ao Ensino Médio
- **Modalidade:** Presencial
- **Denominação do Curso:** Técnico em Agropecuária
- **Habilitação:** Técnico em Agropecuária.
- **Local de oferta:**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão
- **Turno de funcionamento:** Diurno (Integral)
- **Número de vagas:** 70 vagas
- **Periodicidade de oferta:** Ingresso anual no primeiro semestre do ano letivo
- **Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
- **Carga horária total:**
  - a) Carga horária total das disciplinas: 1.320 horas
  - b) Carga horária do estágio curricular: 360 horas
  - c) Carga horária total do curso: 1.680 horas.
- **Tempo de integralização do curso:** 1,0 (um) ano mais 360 horas de estágio curricular
- **Corpo Dirigente do Campus:**

### Direção Geral- Campus Sertão:

Profª. Viviane Silva Ramos – Telefone: (54) 3345 0001 – E.mail: [viviane.ramos@sertao.ifrs.edu.br](mailto:viviane.ramos@sertao.ifrs.edu.br)



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

**Diretoria de Ensino:**

Prof. Josimar de Aparecido Vieira – Telefone: (54) 3345 8002 – E.mail: [josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br](mailto:josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br)

**Diretoria de Desenvolvimento Institucional:**

Prof. Odirce Teixeira Antunes – Telefone: (54) 3345 8023 – E.mail: [odirce.antunes@sertao.ifrs.edu.br](mailto:odirce.antunes@sertao.ifrs.edu.br)

**Diretoria de Administração e Planejamento:**

Fábio Frazon – Telefone: (54) 3345 8003 – E.mail: [fabio.frazon@sertao.ifrs.edu.br](mailto:fabio.frazon@sertao.ifrs.edu.br)

**Departamento de Pesquisa e Inovação:**

Prof. Getulio Jorge Stefanello Junior – Telefone: (54) 3345 80... - E.mail:  
[getulio.stefanello@sertao.ifrs.edu.br](mailto:getulio.stefanello@sertao.ifrs.edu.br)

**Departamento de Extensão:**

Profª. Maria Medianeira Possebom – Telefone: (54) 3345 8029 – E.mail:  
[medianeira.possebom@sertao.ifrs.edu.br](mailto:medianeira.possebom@sertao.ifrs.edu.br)

**Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico:**

Profª. Neila de Toledo e Toledo – Telefone: (54) 3345 8011 – E.mail: [neila.toledo@sertao.ifrs.edu.br](mailto:neila.toledo@sertao.ifrs.edu.br)

**Coordenadoria de Ensino Superior:**

Prof. Márcio Luiz Vieira - Telefone: (54) 3345 8035 – E.mail: [marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br](mailto:marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br)

**Departamento de Assistência Estudantil:**

Prof. Welington Rogério Zanini – Telefone: (54) 3345 80.... – E.mail: [welington.zanini@sertao.ifrs.edu.br](mailto:welington.zanini@sertao.ifrs.edu.br)

**Coordenadoria de Registros Acadêmicos:**

Marta Marlice Hanel – Telefone: (54) 3345 8022 – E.mail: [marta.hanel@sertao.ifrs.edu.br](mailto:marta.hanel@sertao.ifrs.edu.br)

**Departamento de Projetos e Pesquisa Institucional:**

Tiago Juliano Ribeiro - Telefone: (54) 3345 8023 – E.mail: [tiago.ribeiro@sertao.ifrs.edu.br](mailto:tiago.ribeiro@sertao.ifrs.edu.br)

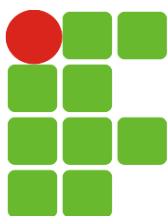
**Departamento de Produção Agropecuária**

Prof. Vilmar Rudinei Ulrich – Telefone: (54) 3345 80.... – E.mail: [vilmar.ulrich@sertao.ifrs.edu.br](mailto:vilmar.ulrich@sertao.ifrs.edu.br)

**Departamento de Administração Orçamentária e Financeira:**

Lia Mar Vargas Tamanho – Telefone (54) 3345 80.... – E.mail: [lia.vargas@sertao.ifrs.edu.br](mailto:lia.vargas@sertao.ifrs.edu.br)

– **Data:** Sertão(RS), 09 de março de 2011.



## 2 - SUMÁRIO

<b>1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>03</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS .....</b>	<b>07</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>6. OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
6.1 Objetivo geral .....	11
6.2 Objetivos específicos .....	11
<b>7. PERFIL PROFISSIONAL - EGRESSO.....</b>	<b>12</b>
<b>8. PERFIL DO CURSO.....</b>	<b>14</b>
<b>9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>10. REQUISITOS DE INGRESSO .....</b>	<b>16</b>
<b>11. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA .....</b>	<b>18</b>
<b>12. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>19</b>
<b>13. PROGRAMAS POR DISCIPLINA .....</b>	<b>21</b>
<b>14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES .....</b>	<b>54</b>
<b>15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>55</b>
15.1 Expressão dos resultados .....	55
15.2 Da recuperação.....	55
<b>16. ESTÁGIO CURRICULAR .....</b>	<b>59</b>
<b>17. INSTALAÇÃO, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA .....</b>	<b>61</b>
<b>18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>71</b>
<b>19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>75</b>
<b>20. CASOS OMISSOS.....</b>	<b>75</b>

### **3. APRESENTAÇÃO**

O presente documento trata de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio do IFRS - Campus Sertão, buscando atender o disposto na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, bem como o decreto nº 5.154 de 26 de julho de 2004.

Nesse sentido é importante considerar que o plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, desencadeado a partir do ano de 2007, coloca as instituições federais que a compõem frente ao desafio de ampliar a oferta de vagas e implantar novos cursos em sintonia com a vocação de cada campus. Neste sentido e balizado pela sua tradição de mais de 53 anos no Ensino Técnico de nível Médio ligado à produção agropecuária, o IFRS - Campus Sertão optou pela construção do projeto de um Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio.

Assim, este projeto busca, de forma clara, apresentar a organização pedagógica do curso, contendo suas especificidades quanto às razões que levaram o IFRS – Campus Sertão a optar por esta área da educação profissional, seus objetivos, perfil profissional, perfil do curso, fluxo escolar, organização curricular, ementas das disciplinas, sistema de avaliação, normas de estágio, infraestrutura à disposição do curso e recursos humanos.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS**

O IFRS – Campus Sertão iniciou sua trajetória com a criação, através da Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, da Escola Agrícola de Passo Fundo e iniciou seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Através do Decreto Lei nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS, subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura. Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967 a instituição foi transferida, juntamente com outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto nº 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir de então ficou subordinada a Coordenação Nacional de Ensino Agrícola – COAGRI, durante o período de 1973 até 1986.

Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal do Sertão (EAFS), subordinada à Secretaria de Educação de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Através da Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério da Educação e Cultura, obteve declaração da regularidade de estudos.

A Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a EAFS em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica. Com a Lei nº. 11982 de 29 de dezembro de 2008, a EAFS passa a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, assumindo ainda a designação de Campus Sertão. Nesta condição passa a ter autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior e em diferentes modalidades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão. Localiza-se a 30 Km de Passo Fundo e 48 km de Erechim pela RS-135 no Km 25, região Norte do RS em via

inteiramente asfaltada, integrando a Rede Federal de Educação Tecnológica, com Reitoria em Bento Gonçalves/RS.

O IFRS – Campus Sertão, integrado ao Plano de Expansão da educação profissional desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento sócio-econômico regional, onde predomina a Agricultura Familiar.

São 53 anos de história de formação de técnicos em agropecuária com mais de 3.500 egressos, que não são somente profissionais, mas também líderes e cidadãos com destacada participação em todos os campos da ação humana.

A atuação da instituição junto à comunidade regional proporciona oportunidades de aperfeiçoamento interno, do próprio quadro funcional, com investimentos que qualificam o trabalho docente, discente, garantindo a inserção de bons profissionais no mercado de trabalho. Além disso, a instituição atua, através dos cursos regulares, em atividades de formação, qualificação e requalificação de agricultores, via palestras e ações de desenvolvimento regional em parceria com outras organizações e instituições públicas e privadas, a exemplo de municípios, empresas, cooperativas e, outras instituições de ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão funciona em período integral, com aulas teóricas e práticas, nos períodos da manhã, tarde e noite. Desenvolve atualmente os cursos Técnicos em Agropecuária, nas modalidades: integrada e subsequente, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática modalidade subsequente e, PROEJA com formação técnica em Comércio além dos cursos superiores de Tecnólogo em Agronegócio, Tecnologia em Gestão Ambiental, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências Agrícolas e Formação Pedagógica para Graduados.

A política pedagógica contempla a avaliação qualitativa e quantitativa, com vistas à melhoria contínua do ensino.

À medida que a Instituição conquistou o reconhecimento da comunidade regional, como centro de excelência em educação profissional, passou também a considerar as demandas de novos cursos de nível médio e superior cuja viabilidade se comprova pela demanda e inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

O foco do IFRS - Campus Sertão é o rural com ênfase ao gerenciamento. Na região, se destaca a produção familiar de gado leiteiro, avicultura e suinocultura e a produção de grãos como soja, milho, trigo e aveia, além de um elevado índice de mecanização agropecuária e das iniciativas de agroindustrialização da produção.



## 5. JUSTIFICATIVA

Historicamente, o IFRS – Campus Sertão, tem formado Técnicos em Agropecuária que participam diretamente das transformações técnicas ocorridas nas propriedades rurais, especialmente da região norte do Rio Grande do Sul, parte de Santa Catarina, Paraná e, também no centro-oeste e nordeste do Brasil.

Diante dos novos desafios impostos pelo desenvolvimento técnico-científico, o IFRS – Campus Sertão vem se preocupando não apenas com uma formação ampla, mas vislumbrando a necessidade de aperfeiçoamento em diversas áreas, na busca de opções em diferentes cursos que viabilizem mudança de visão do técnico. Isso se dá com a oferta de novas formações que permitam ampliar a navegabilidade no mercado de trabalho. Nesse contexto, muitos alunos que concluem o Ensino Médio, buscam alternativas de formação técnica de nível médio. Essa realidade é que motiva o IFRS - Campus Sertão a ampliar o seu leque de atendimento na região onde está inserido.

Comprovadamente, uma alternativa a curto/médio prazo que busque uma sustentabilidade mais efetiva de pequenos e médios produtores, que mantêm cerca de 80% da produção gaúcha, é a qualificação técnica da atividade produtiva que viabilize a transformação e comercialização dos produtos, agregando valor à produção agrícola e contribuindo para geração de empregos, de forma direta e indireta.

Ressalta-se ainda, que o IFRS – Campus Sertão possui setores de produção agropecuários completamente equipados, contando com salas de aula, equipamentos e um quadro docente altamente qualificado que devem ser amplamente utilizados para a formação técnica dos alunos da instituição.

Diante de tudo isso, o IFRS - Campus Sertão, baseado em índices de pesquisa e calcado em sua infraestrutura, propõe como alternativa o desenvolvimento de **Cursos Técnicos de Nível Médio Subsequentes ao Ensino Médio**.

Com o curso **Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio** é oferecida a oportunidade de aperfeiçoar os conhecimentos, visando à permanência do homem rural em seu meio com melhores condições de vida.

## 6. OBJETIVOS

### 6.1. Objetivo Geral

Implantar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão, o curso **Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio**, visando formar profissionais com habilidades técnicas e científicas, capazes de atuarem de forma consciente no setor agropecuário, determinando tecnologias economicamente viáveis, servindo também de fomento à atividade de transformação na região de abrangência do IFRS – Campus Sertão, além de buscar atender as expectativas de seus alunos e das comunidades.

### 6.2. Objetivos Específicos

a) Formar profissionais Técnicos em Agropecuária com conhecimentos teóricos e práticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente, numa perspectiva de desenvolvimento rural e urbano sustentável.

b) Contribuir, através da oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, para a melhoria da qualidade de vida, utilizando o potencial econômico da região.

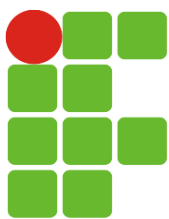
c) Desenvolver as habilidades necessárias ao perfil do Técnico em Agropecuária através da integração entre teoria e prática nos processos que envolvem, desde a pesquisa de mercado, até a comercialização.

d) Formar profissionais capazes de conduzirem o processo produtivo com qualidade e em condições de competir no mercado globalizado.

e) Colaborar na diminuição das perdas de produtos agropecuários através do planejamento de métodos e técnicas adequadas.

f) Cumprir a função social da Instituição de Ensino, colaborando com a melhoria das condições de vida, ao propor novas alternativas aos produtores.

g) Oportunizar uma formação profissional integrada à formação geral ampliando as alternativas de trabalho a alunos oriundos do Ensino Médio.



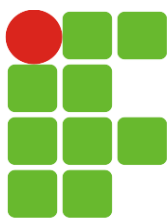
## 7. PERFIL PROFISSIONAL – EGRESSO

### 7.1. Perfil profissional da habilitação:

- a) Conhecer os parâmetros técnicos e legais e toda e qualquer atividade agropecuária;
- b) Ser um profissional empreendedor e transformador do setor agropecuário;
- c) Prestar assistência técnica em órgãos públicos, cooperativas, agroindústrias e/ou congêneres, e outros;
- d) Exercer liderança na sua comunidade;
- e) Atuar como elemento de transformação da realidade social onde estiver inserido;
- f) Conceber e desenvolver técnicas agropecuárias;
- g) Planejar, gerir, controlar e executar atividades técnico-científicas na área agropecuária.

### 7.2. Aspectos específicos da habilitação:

- a) Analisar as vocações produtivas regionais;
- b) Elaborar projetos e relatórios agropecuários;
- c) Montar e monitorar estruturas administrativas;
- d) Planejar, organizar e orientar cooperativas e associações;
- e) Elaborar planos de desenvolvimento agropecuários e incorporação de novas tecnologias;
- f) Organizar e monitorar a obtenção e o preparo de produtos de origem animal e vegetal desde a aquisição, conservação e armazenamento dos produtos agropecuários;
- g) Gerenciar processos produtivos;
- h) Prestar assistência técnica e administrativa a produtores rurais;
- i) Otimizar a capacidade de uso e manejo de recursos primários;
- j) Analisar os fatores climáticos e sua relação com a produção de matérias-primas;
- k) Conhecer processos de tecnologias de informações computacionais;
- l) Planejar a aquisição de matérias-primas, elaboração de produtos, bem como a conservação e armazenamento;
- m) Realizar e orientar os processos de abate;
- n) Executar tarefas de análises laboratoriais;



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

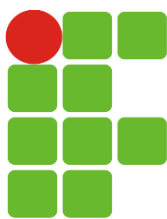
Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

- o) Identificar famílias de organismos e microorganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
- p) Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na área zootécnica;
- q) Orientar o uso adequado de máquinas e equipamentos agrícolas;
- r) Compreender a estrutura administrativa necessária a empreendimentos agropecuários;
- s) Otimizar processos de produção agropecuária;
- t) Desenvolver uma postura crítica, investigativa e propositiva, diante das demandas ambientais, na perspectiva da construção de uma cidadania participativa e ativa.

## 8. PERFIL DO CURSO

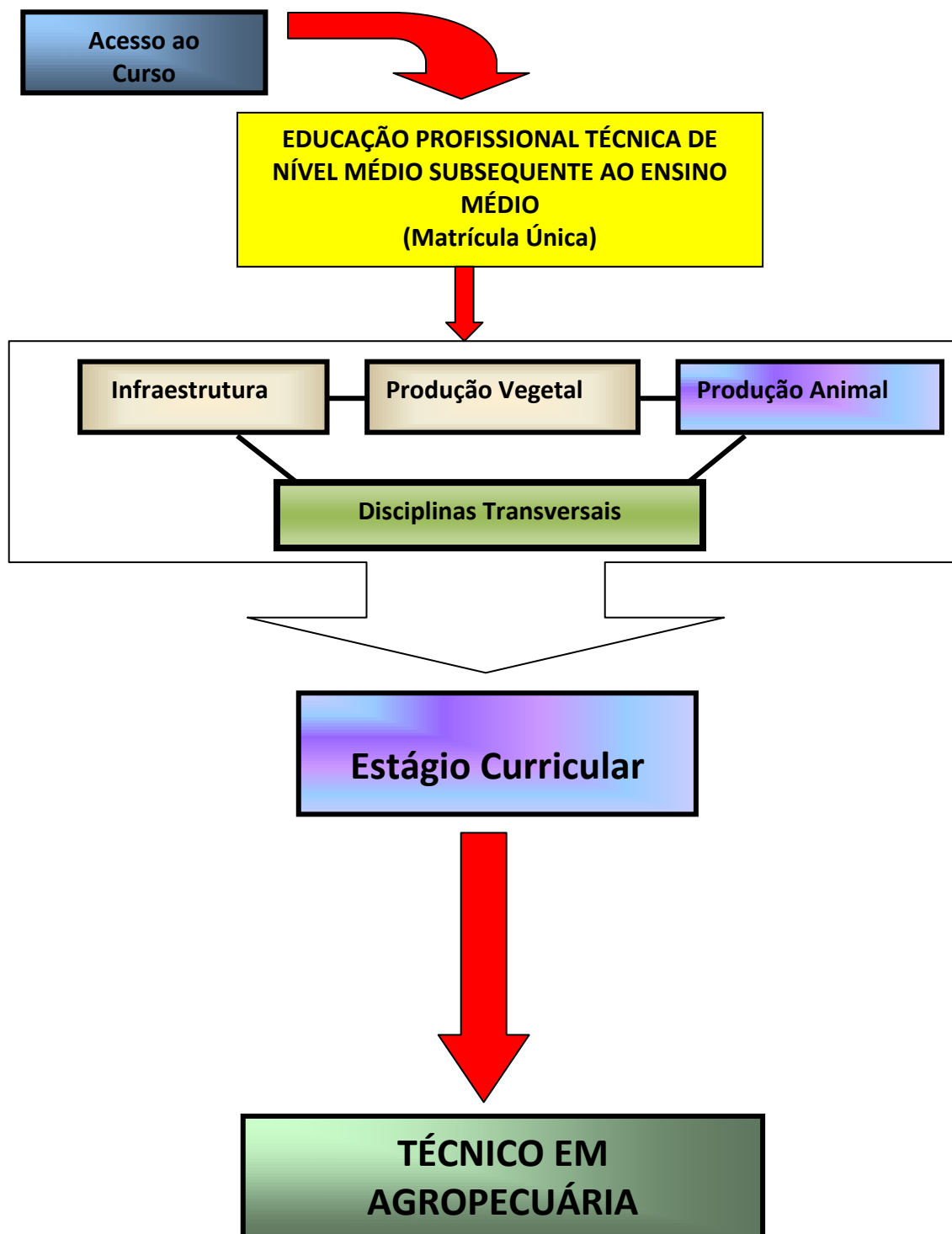
O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRS – Campus Sertão possibilita aos seus alunos atuarem nas seguintes atividades:

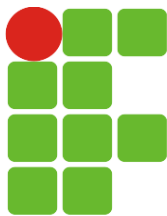
- a) Planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases dos projetos agropecuários;
- b) Administração de propriedades rurais, elaboração, aplicação e monitoramento de programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- c) Fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- d) Realização de medições, demarcações e levantamentos topográficos rurais e, atuação em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa agropecuária.



## 9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

### 9.1 – Fluxograma





## 10. REQUISITOS DE INGRESSO

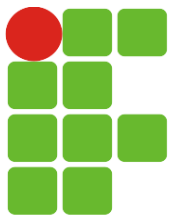
### 10.1 Ingresso

O ingresso no **Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio** dar-se-á mediante processo de seleção, obedecendo às normas adotadas pelo IFRS, de acordo com a legislação interna e edital, prevendo que:

- a) A prova de seleção para ingresso versará sobre conteúdos de Ensino Médio, podendo ser substituída por outra forma de seleção determinada pelo IFRS;
- b) O ingresso de alunos será de forma **subsequente** ao Ensino Médio, **com matrícula única**, para cursar disciplinas do ensino profissional;
- c) A classificação contemplará o candidato com melhor desempenho nos critérios de ingresso, conforme edital próprio;
- d) O ingresso de alunos transferidos estará condicionado à existência de vagas e compatibilidade curricular, quando for o caso, e demais critérios constantes no regimento escolar;
- e) O reingresso de alunos para cursar as disciplinas que faltam para a conclusão do curso, dar-se-á mediante requerimento do interessado, condicionado à existência de vagas e compatibilidade curricular em termos de carga horária e ementas;
- f) Em caso de existência de pedidos de reingresso superior ao número de vagas disponíveis, será realizado processo de seleção;
- g) O pedido de reingresso está condicionado à necessidade do aluno concluir o curso, inclusive o estágio, num prazo não superior a **três anos contados da data do início do curso, conforme normas do IFRS**;
- h) **No máximo 15 dias** após o início do curso e se houverem vagas excedentes, a escola poderá matricular novos alunos, desde que estes tenham sido aprovados no respectivo Processo Seletivo.

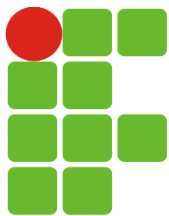
### 10.2. Da documentação necessária para matrícula

A matrícula no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, será realizada perante apresentação de:



- a) Histórico Escolar do Ensino Médio (via original);
- b) Carteira de Identidade – (original e fotocópia legível);
- c) Certidão de Casamento - (original e fotocópia legível);
- c) CPF (original e fotocópia legível);
- d) CPF do pai, da mãe ou responsável (se menor de idade);
- e) Comprovante de quitação com a Justiça Eleitoral (apenas candidatos maiores de 18 anos) – original e fotocópia legível;
- f) Comprovante de quitação do serviço militar (apenas candidatos do sexo masculino maiores de 18 anos) – original e fotocópia legível;
- g) Exame de Saúde (comprovante que está apto a frequentar o curso);
- h) Certidão de Nascimento (xerox legível);
- i) Atestado médico para realização de atividades físicas;
- j) Comprovante de Vacina Antitetânica e da Hepatite;
- k) Comprovante de Vacina da Hepatite;
- l) Comprovante de endereço (fotocópia legível da conta de água, luz ou telefone).





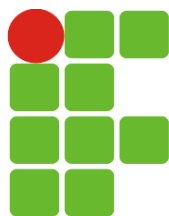
INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

## 11. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Obedecendo à legislação vigente, a frequência mínima exigida para a aprovação é de 75% da carga horária total de cada disciplina do curso em cada série.

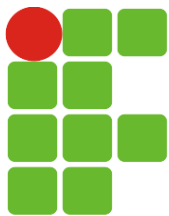
Será considerado reprovado o aluno com frequência inferior a 75% na disciplina, salvo casos previstos em Lei.



## 12. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 12.1 Matriz Curricular

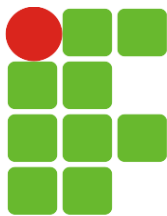
ÁREA	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE		TOTAL
		1º	2º	
Infraestrutura agrícola	Extensão rural		40	40
	Associativismo	40		40
	Topografia	60		60
	Mecanização agrícola	60		60
	Construções rurais		40	40
	Irrigação		40	40
	Gestão Rural		40	40
	Planejamento e Projetos		30	30
	<b>CARGA HORÁRIA DA ÁREA (PERÍODOS)</b>	<b>200</b>	<b>150</b>	<b>350</b>
Produção vegetal	Manejo de solos e água	60		60
	Olericultura		60	60
	Paisagismo	40		40
	Culturas anuais	40	60	100
	Fruticultura		60	60
	Defesa Sanitária Vegetal (DSV)	30		30
	Climatologia Agrícola	30		30
	Silvicultura		40	40
	Meio ambiente	40		40
	Propagação de plantas	30		30
	<b>CARGA HORÁRIA DA ÁREA (PERÍODOS)</b>	<b>270</b>	<b>220</b>	<b>490</b>
Produção animal	Defesa Sanitária Animal (DSA)	20		20
	Bioclimatologia	20		20
	Avicultura		60	60
	Piscicultura	40		40
	Nutrição Animal	40		40
	Suinocultua		60	60
	Ovinocultura		40	40
	Bovinocultura de leite		60	60
	Bovinocultura de corte		40	40
	Apicultura	40		40
	<b>CARGA HORÁRIA DA ÁREA (PERÍODOS)</b>	<b>160</b>	<b>260</b>	<b>420</b>
Disciplinas transversais	Metodologia Científica	20		20
	Informática	40		40
	Matemática aplicada	30		30
	Legislação Profissional		30	30
	Produção Agroindustrial		60	60
	<b>CARGA HORÁRIA DA ÁREA</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>180</b>



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

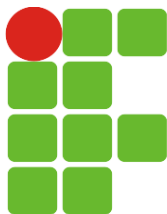
	(PERÍODOS)			
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>760</b>	<b>760</b>	
Estágio	Estágio curricular supervisionado			360
	<b>TOTAL GERAL</b>			



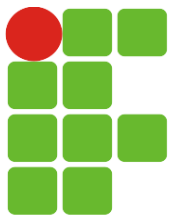
## 13. PROGRAMAS POR DISCIPLINA

### 13.1 Ementário

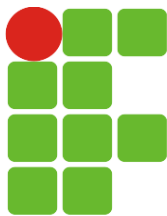
<b>DISCIPLINA:</b> EXTENSÃO RURAL		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 36,6 h	<b>PERÍODOS:</b> 40
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Relacionar o conhecimento científico e popular, com o meio natural, técnico, social e informacional, esclarecendo os métodos e instrumentos de Extensão com vistas a preparar o estudante para promover o desenvolvimento rural sustentável.	
<b>EMENTA:</b>	O desenvolvimento rural a partir da metade do século XX foi reduzido a políticas agrícolas de crédito, pesquisa e extensão rural em direção a modernização do campo. O aumento da produção agropecuária foi acompanhado de conflitos agrários e degradação do meio ambiente. A extensão rural foi fundamental nesse processo, mas foi repensada e hoje aponta novos rumos em direção ao que se convencionou chamar de sustentabilidade. Conhecer como compatibilizar a tecnologia, as pessoas e o meio ambiente são fundamentos da extensão e da comunicação rural para os técnicos das ciências agrárias.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação</b> . Petrópolis, Vozes, 1985, 93p.  FONSECA, Maria Teresa Lousa da. <b>A Extensão Rural no Brasil</b> , um projeto educativo para o capital. São Paulo: Edições Loyola, Coleção Educação Popular nº 3, 1985, 192 p.  HEGEDÜS, P. de; MORALES, H. Algunas Consideraciones sobre Enfoque Sistemico y su Importancia para la Extensión. <b>Extensão Rural</b> , <i>DEAER/CPGExR, CCR, UFSM, Ano III, Jan-Dez, 1996, p. 61-70.</i>	



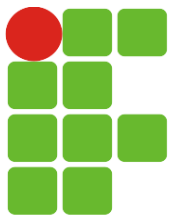
<b>DISCIPLINA:</b> ASSOCIATIVISMO		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 36,6	<b>PERÍODOS:</b> 40
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Compreender os processos sociais relacionados ao associativismo, com ênfase na dinâmica brasileira e regional, visando a formação do profissional.	
<b>EMENTA:</b>	Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos, associações. A Cooperação/ O Associativismo; Formas Associativas; Sindicatos Rurais (trabalhadores, empregados); Condomínio Rural; Cooperativas (Função e Objetivos, ramos Cooperativos, Órgãos Sociais e Legislação Cooperativa.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	SCHNEIDER, José Odelso. <b>Educação Cooperativa e Práticas</b> . Única edição. Brasília: Ed. SESCOOP, 2003.  BRASIL, Congresso Nacional. <b>Lei 5764 de 16.12.71</b> - Lei Ordinária - Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas. Brasília: Ed. Senado Federal, 2000.  LAUSCHNER, Roque. <b>Agrobusiness</b> - Cooperativa e Produtor Rural. Porto Alegre: Ed. Unisinos, 1993.	



<b>DISCIPLINA:</b> TOPOGRAFIA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 55h	<b>PERÍODOS:</b> 60
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Propiciar o conhecimento teórico-prático sobre os principais processos envolvidos na topografia.	
<b>EMENTA:</b>	Agrimensura: conceitos gerais. Unidades de medidas. Materiais, aparelhos e instrumentos topográficos. Altimetria. Planimetria.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	COMASTRI, J. A. <b>Topografia</b> : altimetria. 3 ed. Viçosa: UFV, 1999. 200 p	
	GARCIA, G. J.; PEIDADE, G. <b>Topografia aplicada às ciências agrárias</b> . São Paulo: Nobel, 2000.	
	GODOY, R. <b>Topografia básica</b> . São Paulo: Fealq, 2000.	

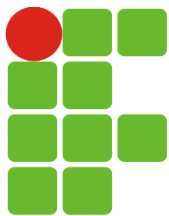


<b>DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 55h</b>	<b>PERÍODOS: 60</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Atribuir o conhecimento dos funcionamentos, manutenção, operação e regulagens das máquinas e implementos agrícolas e zootécnicas, racionalizando e potencializando a sua operação, respeitando os cuidados com ergonomia e segurança, bem como, conhecer e operar técnicas de agricultura de precisão.		
<b>EMENTA:</b>		
Normas de segurança e ergonomia; Funcionamento, manutenção e constituintes de motores de combustão interna de 2 e 4 tempos; Eficiência e rendimento de máquinas e implementos agrícolas; Tipos, regulagem e manutenção de máquinas para o preparo do solo, plantio, tratos culturais, semeadura e colheita; Técnicas envolvidas em agricultura de precisão.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BALASTREIRE, L.A. <b>Máquinas agrícola</b> . São Paulo: Manole, 1987. 307p.		
GALETI, P. A. <b>Mecanização agrícola - preparo do solo</b> . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino. Agrícola, 1983. 220p.		
MIALHE, L. G. <b>Máquinas motoras na agricultura</b> . Piracicaba, 1980, v.2, 368p.		

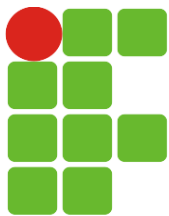


<b>DISCIPLINA: CONSTRUÇÕES RURAIS</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36,6</b>	<b>PERÍODOS: 40</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Orientar a execução e manutenção de instalações rurais relacionadas a agropecuária.	
<b>EMENTA:</b>	Propriedade rural. Construções rurais. Telhados e madeiramento. Ponto e traços. Concreto e argamassas. Outros materiais de construção. Tipos de cercas, silos, esterqueiras, armazéns e instalações diversas. Orçamentos. Escala e plantas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	BIANCA, João Batista. <b>Manual do construtor</b> . 18.ed. Porto Alegre: Globo, 1980. CARVALHO, Miguel Sherpl. <b>Resistência dos materiais</b> . Rio de Janeiro: Expedicionária, 1979. FERREIRA, Rony Antônio. <b>Maior produção com melhor ambiente</b> . Viçosa: Prenda Fácil, 2005.	

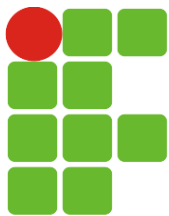




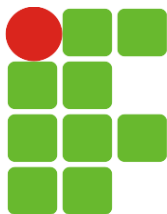
<b>DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36,6h</b>	<b>PERÍODOS: 40</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Ao término da disciplina o aluno terá o conhecimento para dimensionar, instalar e realizar manutenção de sistemas de irrigação e drenagem para fins agrícolas.		
<b>EMENTA:</b>		
Conceitos, importância, relação água-solo-planta. Fontes de água. Captação, elevação e aproveitamento de água. Hidrometria. Sistemas de irrigação. Drenagem.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. <b>Manual de Irrigação</b> . 7a. Edição, Viçosa, Editora UFV, 2005.		
GOMES, H.P. <b>Engenharia de Irrigação</b> . Campina Grande: UFPb, 1997.		
REICHARDT, K.; TIMM, L. C. <b>Solo, planta e atmosfera</b> . Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004.		



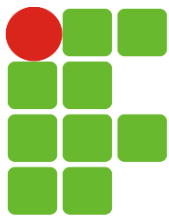
<b>DISCIPLINA: GESTÃO RURAL</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36,6h</b>	<b>PERÍODOS: 40</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Formar alunos com visão, iniciativa e criatividade, para que tenham contribuição efetiva no aumento da competitividade e gestão da qualidade destas empresas.		
<b>EMENTA:</b>		
Bases conceituais e teóricas sobre Administração Rural, Tipos de empresa, Tomada de decisão, Gestão de Pessoas, Contabilidade Rural, Gestão da Qualidade, Gestão de Marketing, Custo de produção, Análise de mercado, Comercialização.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
HOFFMANN, Rodolfo. <b>Administração da Empresa Agrícola</b> . 5ª ed. Ver, São Paulo: Pioneira, 1987.		
MOREIRA, Daniel A.. <b>Administração da Produção e Operação</b> . São Paulo: Pioneira, 2002.		
LEONE, George Sebastião Guerra. <b>Custos: planejamento, implantação e controle</b> . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.		



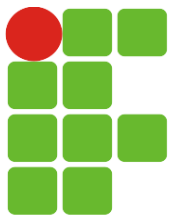
<b>DISCIPLINA:</b> PLANEJAMENTO E PROJETOS		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 27,5h	<b>PERÍODOS:</b> 30
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
A disciplina tem por função qualificar o aluno no planejamento agropecuário e na construção de projetos de viabilidade técnica e econômica.		
<b>EMENTA:</b>		
Analisar os recursos disponíveis e a situação técnica, econômica e social da propriedade, fazer levantamentos dos recursos disponíveis na propriedade, planejar e executar as atividades na propriedade comparando os custos/benefícios e impacto ambiental, fazer o levantamento das atividades agropecuárias e agroindustriais da propriedade, observando aspectos contábeis, de controle de custos e custos/benefícios, quantificar e compatibilizar a necessidade de mão-de-obra, recursos humanos, máquinas, implementos, equipamentos e materiais, verificar a aptidão, aspiração e nível tecnológico do produtor e do produto, elaborar projetos agropecuários de acordo com legislação do técnico agrícola e elaborar projetos agropecuários viáveis são atributos observados no decorrer da disciplina.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANDRADE, J.G. <b>Introdução à administração rural</b> . Lavras: UFLA/FAEP, 1988. 106p.		
COSTA, J.A. <b>Cultura da soja</b> . Porto Alegre: I. Manica, J.A. Costa, 1996. 233p. II.		
OSÓRIO, E.A. <b>A cultura do trigo</b> . São Paulo, 218p. 1992.		



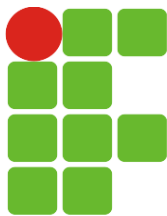
<b>DISCIPLINA: MANEJO DE SOLOS E ÁGUA</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 55h</b>	<b>PERÍODOS: 60</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Planejar, organizar e monitorar a exploração, o manejo e a conservação do solo de acordo com a sua formação, características e propriedades.		
<b>EMENTA:</b>		
Solo: origem, formação, classificação e propriedades. Nutrição das plantas. Fertilidade do solo. Conservação do solo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b> . 5 ed. São Paulo: Ícone, 2005. 355 p.		
BISSANI, C. A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M. J.; CAMARGO, F. A. O. <b>Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas</b> . Porto Alegre: Gênese, 2004.		
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS / SC. <b>Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina</b> . 10 ed. Porto Alegre: SBCS – Núcleo Região Sul: UFRGS, 2004. 400 p.		



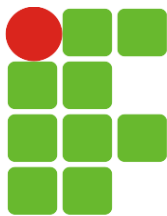
<b>DISCIPLINA:</b> OLERICULTURA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 55h	<b>PERÍODOS:</b> 60
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Proporcionar ao aluno conhecimento na produção de mudas e produto final de espécies hortaliças com qualidade no contexto familiar e empresarial do agronegócio.	
<b>EMENTA:</b>	Conceitos. Relevância da Olericultura. Materiais, ferramentas e equipamentos. Fatores agroclimáticos. Irrigação. Substratos orgânicos. Nutrição e adubação na produção de mudas. Cultivares e híbridos. Semeadura. Fitossanidade em sementeira. Solo e adubação. Semeadura e/ou transplante. Irrigação. Tratos culturais. Controle fitossanitário. Colheita, Comercialização. Transporte. Armazenamento. Sistemas de cultivo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	BORNE, H.R. <b>Produção de mudas de hortaliças</b> . Guaíba, RS. Ed. Agropecuária, 1999. 189p.  FILGUEIRA, F.A.R. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b> . 3ª ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 421p.  ROBSON, B.A. <b>Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças</b> . São Paulo, SP. Ed. Agrícola Nobel, 1998. 102p.	



<b>DISCIPLINA:</b> PAISAGISMO		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 36,6h	<b>PERÍODOS:</b> 40
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Conhecer os princípios básicos do Paisagismo e a classificação e uso das plantas Ornamentais		
<b>EMENTA:</b>		
Conhecer princípios básicos do Paisagismo, elaborar, interpretar e implantar projeto paisagístico		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LORENZI,H. <b>Plantas Ornamentais do Brasil</b> . Editora Plantarum, 2000		
LORENZI,H. <b>Árvores Brasileiras Volume I e II</b> . Editora Plantarum, 2000.		
BIONDI, D. <b>Paisagismo</b> . Universidade Federal Rural de pernambuco, 1998		

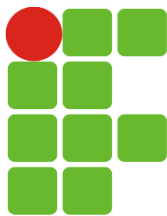


<b>DISCIPLINA:</b> CULTURAS ANUAIS		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 91,6h	<b>PERÍODOS:</b> 100
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
<p>A disciplina de Culturas Anuais tem como objetivo formar técnicos agrícolas com capacidade técnico-científico e responsabilidade social, aptos a promover, orientar, administrar e otimizar os diversos sistemas de produção que a compõem, além de desenvolver aspectos agronômicos em consonância com os preceitos de desenvolvimento sustentável e proteção ambiental.</p>		
<b>EMENTA:</b>		
<p>Planejar, executar, supervisionar, orientar e elaborar projetos que visem a implantação de métodos e práticas agrícolas com a finalidade de explorar de modo sustentável os sistemas de produção vegetal, abordando aspectos de melhoramento vegetal, práticas culturais e climatologia agrícola, observando o manejo e controle de doenças, pragas e plantas daninhas em culturas anuais de grãos.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p><b>Recomendação técnica para o cultivo do milho.</b> Embrapa. 2ed. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996, 204p.</p>		
<p>COSTA, J.A. <b>Cultura da soja. Porto Alegre:</b> I. Manica, J.A. Costa, 1996. 233p. II.</p>		
<p>OSÓRIO, E.A. <b>A cultura do trigo.</b> São Paulo, 218p. 1992.</p>		

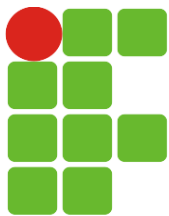


<b>DISCIPLINA:</b> FRUTICULTURA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 55 h	<b>PERÍODOS:</b> 60
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Formação de um profissional com aptidão para atuar na área de fruticultura.		
<b>EMENTA:</b>		
Relaciona a importância econômica, social e alimentar, propagação e produção de mudas, implantação, manejo de pomares, colheita e pós-colheita de frutos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p><b>Uvas para o Brasil</b>, Inglez de Souza, Piracicaba,,: Fealq,1996.</p> <p><b>Propagação de Plantas Frutíferas</b>, Fachinello,etal., Brasília,DF.: Embrapa Informação tecnológica, 2005. 221p.; il.</p> <p><b>Nutrição Mineral de Plantas: Princípios de perspectivas</b>. 2º Ed. Epsteim &amp; Bloom.trad. Maria Edna Tenório Nunes. Londrina: Editora Planta. 2006.87p.</p> <p><b>Manual da cultura da Macieira</b>. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária. Florianópolis,SC.1986.562p. il.</p> <p><b>EPAGRI. Nashi, a pêra japonesa</b>. Florianópolis: Epagri/Jica, 2001. 341p.</p> <p><b>A cultura do pessegueiro</b>, Medeiros&amp; Raseira. Brasília: Embrapa-SPI; Pelotas:EmbrapaCPACT,1998. 350p. il.</p> <p><b>Fruteiras de caroço: uma visão ecológica</b>. Monteiro et al. Curitiba: UFPR. Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2004.</p> <p><b>Tratado de Fruticultura</b>. Salim Simão, Piracicaba: Fealq,1998. 760p.:il.</p> <p><b>Controle de doenças de plantas: fruteiras</b>. Zambolim et al. Viçosa,2v. 2002.1313p.</p> <p><b>Manual de Adubação e Calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina</b>.Sociedade Brasileira de Ciência do Sol. Comissão de Química e Fertilidade do Solo. 10 ed. Porto Alegre, 2004 400p. il.</p> <p><b>A poda das plantas frutíferas/</b> J.S.Inglez de Sousa – 2ed.rev. e ampl. São Paulo: Nobel,2005.</p>		

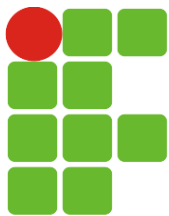




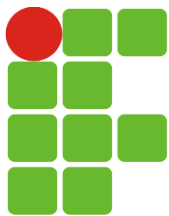
<b>DISCIPLINA:</b> DEFESA SANITÁRIA ANIMAL		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 27,5 h	<b>PERÍODOS:</b> 30
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Entender os agentes que causam redução de produtividade em culturas, tais como insetos, doenças, plantas daninhas, ácaros, entre outros, bem como entender os diferentes métodos de controle e usá-los dentro de um manejo integrado de pragas no sistema de produção.		
<b>EMENTA:</b>		
Descrever a morfologia externa e anatomia interna dos insetos; entender os diferentes grupos de insetos; diferenciar os danos provocados; estudar os agentes causadores de doenças; estudar as formas de disseminação de doenças; estudar os mecanismos de ação de agrotóxicos; estudar os métodos de manejo; estudar as metodologias de amostragem de pragas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. <b>Entomologia Agrícola</b> . Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p		
BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H & AMORIM, L. <b>Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos</b> . 3ª. Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, v.1, 1995.		
VARGAS, L.; ROMAN, E.S. (ed.). <b>Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas</b> . Bento Gonçalves: Embrapa, Uva e Vinho. 2004. 652p.		



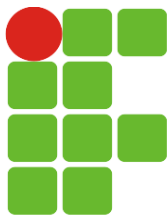
<b>DISCIPLINA:</b> CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 27,5h	<b>PERÍODOS:</b> 30
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Ao término da disciplina o aluno será capaz de entender as bases conceituais, metodológicas e práticas de climatologia.	
<b>EMENTA:</b>	Tempo e Clima. Climatologia e Meteorologia. Movimentos da Terra e Coordenadas Geográficas. Atmosfera da Terra. Classificações Climáticas. Temperatura do Ar e Solo. Radiação Solar e Fotoperíodo. Vento. Umidade do Ar. Precipitações, granizo e formação de geada. Mudanças Climáticas. Exigências Climáticas das Culturas. Dados meteorológicos e Estação Meteorológica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. <b>Agrometeorologia:</b> fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002.  VAREJÃO-SILVA, M.A. <b>Meteorologia e Climatologia.</b> Brasília: Inmet, 2001.  VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. <b>Meteorologia básica e aplicações.</b> Viçosa/MG: Imprensa Universitária, 1991.	



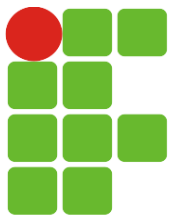
<b>DISCIPLINA:</b> SIVICULTURA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 36,6h	<b>PERÍODOS:</b> 40
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Despertar o interesse para silvicultura como alternativa de renda para a propriedade rural.		
<b>EMENTA:</b>		
Utilizar conhecimentos básicos para produção de mudas, implantação e condução de povoamentos florestais, visando atender uma demanda de mercado por matéria prima de origem florestal, observando as análises financeiras.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARNEIRO, J. G. A. <b>Produção e controle de qualidade de mudas florestais.</b> 1º ed. Curitiba, folha de Viçosa, 1995.		
GALVÃO, A. P. M. <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais.</b> 1º ed. Brasília, EMBRAPA, 2000.		
HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S. <b>Introdução ao Manejo e Economia de Florestas,</b> 1º Ed. Curitiba, UFPR, 1998.		



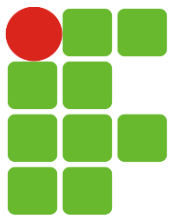
<b>DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36,6h</b>	<b>PERÍODOS: 40</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	<p>Propiciar bases para sustentar uma atitude de percepção multidisciplinar voltada à resolução das questões ambientais. Oferecer subsídios nos aspectos relacionados à legislação, às interações envolvidas no meio ambiente, ao planejamento de ações, tecnologias voltadas para a minimização de impactos ambientais.</p>	
<b>EMENTA:</b>	<p>Compreensão do meio ambiente; identificação de poluição do solo, do ar e da água; uso e manejo de agrotóxicos e seus efeitos; conhecimento sobre combustíveis fósseis, biocombustíveis, erosão e biodiversidade; conhecimentos de Lei federal, estadual e municipal pertinente na minimização de impactos ambientais.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BRAGA, B. et al. <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b>: o desafio do desenvolvimento sustentável, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 318 p.</p> <p>COSTA, M.A.C; COSTA, E.C. <b>Poluição ambiental</b>: herança para gerações futuras. Santa Maria: Orium, 2004, 256p.</p> <p>BARBOSAL.C.A. <b>Os pesticidas, o homem e o meio ambiente</b>. UFV: Viçosa, 2004, 215p.</p>	



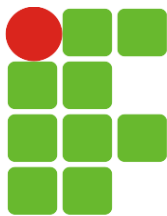
<b>DISCIPLINA:</b> PROPAGAÇÃO DE PLANTAS		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 27,5h	<b>PERÍODOS:</b> 30
<b>OBJETIVO GERAL:</b>  Conhecer as formas de reprodução dos vegetais.		
<b>EMENTA:</b>  Proporcionar ao aluno condições e embasamento para desenvolver as potencialidades, através de técnicas que possibilitem a ele ser o agente de sua aprendizagem, numa relação dialética professor-aluno e aprendizagem-educação. Realizar atividades teórico-práticas com os alunos, proporcionando embasamento de reprodução para acompanhar com segurança as demais disciplinas da área de agricultura do curso Técnico em Agropecuária.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento, Manual de Análise Sanitária de Sementes/ Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento, <b>Manual</b> . Secretária de Defesa Agropecuária – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 200p.  BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento, Regras para Análise de Sementes/ Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento, <b>Manual</b> . Secretária de Defesa Agropecuária – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 399p.  DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. <b>Produção de sementes e mudas de espécies florestais</b> . UFLA. Lavras. 2008. 174 p.		



<b>DISCIPLINA:</b> DEFESA SANITÁRIA ANIMAL		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 18,3 h	<b>PERÍODOS:</b> 20
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Aprender as técnicas sanitárias para prevenção de doenças, formando profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, conscientes e comprometidos com a sanidade animal.	
<b>EMENTA:</b>	Entender a importância do controle sanitário animal, saber termos técnicos utilizados na área zootécnica, conhecer sobre desinfecção e desinfetantes e os procedimentos de coleta e envio de material para laboratório.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	BLOOD, D.C.; RADOTISTA, M.; <b>Clinica Veterinária</b> , Editora Guanabara, 7ª ed. 1991.  CUNHA, Maria Terezinha da.; <b>Dicionário de bovinocultura</b> , EDUFU, Uberlândia, 1997.  DOMINGUES, Paulo Francisco; LANGONI, Helio, <b>Manejo Sanitário Animal</b> . Rio de Janeiro: EPUB, 2001.	

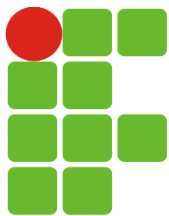


<b>DISCIPLINA:</b> BIOCLIMATOLOGIA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 18,3 h	<b>PERÍODOS:</b> 20
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Apresentar os conceitos básicos de bioclimatologia e os efeitos que o clima pode exercer na produção animal.		
<b>EMENTA:</b>		
Importância da bioclimatologia; Formas de dissipação e produção de calor; Caracteres anatómico-fisiológicos de adaptação ao ambiente; Efeitos do clima nas diferentes espécies de interesse zootécnico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PEREIRA, J. C. C. <b>Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal</b> . FEP MVZ Editora, Belo Horizonte, 2005.		
SILVA, R. G. <b>Introdução à Bioclimatologia Animal</b> . Nobel, São Paulo, 2000.		
NAAS, I.A. <b>Princípios de conforto térmico na produção animal</b> . Icone, São Paulo, 1989.		

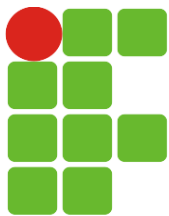


<b>DISCIPLINA:</b> AVICULTURA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 55 h	<b>PERÍODOS:</b> 60
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Permitir aos educandos que sejam capazes de conhecer todo o manejo nos diferentes segmentos da cadeia avícola, desenvolvendo habilidades no manejo nos diferentes segmentos da avicultura, sendo capazes de tomar decisões com relação as mudanças na cadeia avícola para melhorar os índices zootécnicos.		
<b>EMENTA:</b>		
Analisar os aspectos econômicos da cadeia avícola, identificados os diferentes segmentos de produção; manejo nos diferentes sistemas criatórios; principais tecnologias empregadas nos dias atuais; aspectos nutricionais nas diferentes fases e nos diferentes segmentos; medidas de biossegurança.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
COTTA, T. <b>Reprodução da Galinha e produção de ovos</b> . UFLA/FAEPE, Lavras, MG, 1997.		
TEIXEIRA V. H. <b>Construção e ambiência. Instalações para Suínos e aves</b> . UFLA/FAEPE, Lavras:MG, 1997.		
COTTA, T. <b>Produção de frango de Corte</b> . UFLA/FAEPE, Lavras, MG, 1997.		

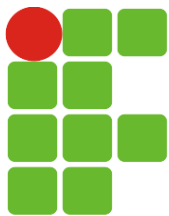




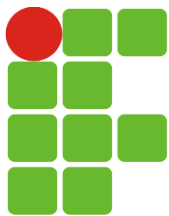
<b>DISCIPLINA:</b> PISCICULTURA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 36,6 h	<b>PERÍODOS:</b> 40
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Conhecer a situação atual e tendência da piscicultura mundial e brasileira bem como instalar e manejar uma criação racional de peixes.		
<b>EMENTA:</b>		
Situação atual e perspectivas para a produção de peixes de água doce; Noções de Anatomia e Fisiologia; Construções e Instalações; Qualidade e manejo da água; Sistemas de Criação e manejo; Espécies; Reprodução.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BALDISSEROTTO, B. <b>Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura</b> . Ed UFSM, 2002. 212p.		
BARCELLOS, L. J. G. (Org.). <b>Policultivo de Jundiás, Tilápias e Carpas</b> : uma alternativa de produção para a piscicultura rio-grandense Passo Fundo: UPF Editora, 2006. 127p.		
OSTRENSKY, A.; Boeger, W. <b>Piscicultura</b> - Fundamentos e técnicas de manejo. Ed Agropecuária, 1998. 211p.		



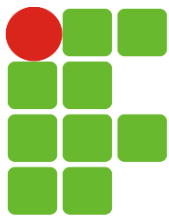
<b>DISCIPLINA: NUTRIÇÃO ANIMAL</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36,6 h</b>	<b>PERÍODOS: 40</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Apresentar os conceitos básicos de nutrição animal, enfatizando a relevância desses conceitos para a compreensão da prática de nutrição e alimentação das principais espécies de interesse zootécnico.	
<b>EMENTA:</b>	Conceitos básicos em Nutrição Animal; Classificação dos alimentos; Anatomia do sistema digestivo de ruminantes e não-ruminantes; Desenvolvimento e funcionamento do rúmen; Função e digestão de carboidratos, lipídios e proteínas; Vitaminas e minerais: funções formas de suplementação; Doenças metabólicas; Cálculo básico de formulação de rações.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L.; MINARDI, I.; GERMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. <b>Nutrição animal</b> . As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4.ed. São Paulo: Editora Nobel, 1988. Vol. 1 e 2.  BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. <b>Nutrição de Ruminantes</b> , Editora FUNEP, Jaboticabal, 2006, 583p.  BERTECHINI, A.G. <b>Nutrição de Monogástricos</b> . Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p.	



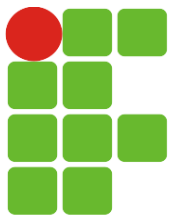
<b>DISCIPLINA: SUINOCULTURA</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 55 h</b>	<b>PERÍODOS: 60</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Proporcionar aos alunos uma visão geral e específica sobre os principais aspectos técnicos envolvidos na produção racional de suínos.		
<b>EMENTA:</b>		
Situação atual e perspectiva do mercado suinícola; raças; sistemas de criação; manejo nas diferentes etapas de produção; índices zootécnicos; custo de produção; instalações e equipamentos; ambiência e manejo de dejetos; planejamento da produção; principais doenças.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CAVALCANTI, S. de S. <b>Produção de Suínos</b> . Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453 p.		
OLIVEIRA, M. A. (Trad.). <b>Alimentação dos Animais Monogástricos</b> : suínos, coelhos e aves. São Paulo: Rocca, 1999. 245p.		
SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. <b>Suinocultura intensiva</b> : produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa-CNPSA, 1998.388p.		



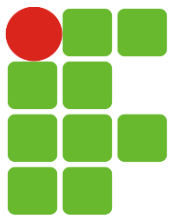
<b>DISCIPLINA:</b> OVINO CULTURA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 36,6 h	<b>PERÍODOS:</b> 40
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referente à criação de ovinos visando a produção econômica em diferentes sistemas de exploração	
<b>EMENTA:</b>	Situação atual e perspectivas para a produção de ovinos; principais raças; sistemas de criação e tipos de exploração; instalação e equipamentos; manejo nas diferentes fases de produção; principais doenças.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	JARDIM, W. R. <b>Os ovinos</b> . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 197p.  SILVA SOBRINHO, A. G. (Ed). <b>Nutrição de ovinos</b> . Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996.  SILVA SOBRINHO, A. G. da. <b>Produção de ovinos</b> . Anais... Jaboticabal, FUNEP, 1990, 210p.	



<b>DISCIPLINA:</b> BOVINOCULTURA DE LEITE		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 55 h	<b>PERÍODOS:</b> 60
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Formar profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, conscientes e comprometidos com a bovinocultura leiteira.	
<b>EMENTA:</b>	Situação atual e perspectiva da bovinocultura leiteira; principais raças leiteiras; manejo de bovinos leiteiros nas diferentes fases de produção; principais índices produtivos e reprodutivos; instalações e equipamentos, ordenha e controle leiteiro; principais doenças.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	GOTTSCHOLL, S. C. [et all]; <b>Gestão e manejo para bovinocultura leite</b> . Guaíba, Agropecuária, 2002. JARDIM, V.R.; <b>Bovino</b> , Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 4ªed. Campinas, 1991, 525p. LUCCI, C.S. <b>Nutrição e manejo de bovinos leiteiros</b> . Editora Manole Ltda., 1997, 169p.	



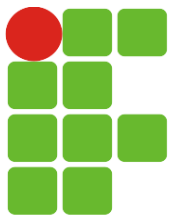
<b>DISCIPLINA:</b> BOVINOCULTURA DE CORTE		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 36,6 h	<b>PERÍODOS:</b> 40
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Capacitar o aluno no conhecimento relativo às praticas de manejo, nutrição, sanidade e reprodução.	
<b>EMENTA:</b>	Situação atual e perspectivas para a produção de bovinos de corte; raças e cruzamentos; sistemas de criação; instalação e equipamentos; manejo nas diferentes fases de produção; manejo pré-abate; principais doenças.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	EUCLIDES FILHO, K. <b>O melhoramento genético e os cruzamentos em bovino de corte</b> . Campo grande: EMBRAPA-CNPGC, 1996. 35 p. (Documento 63)	
	OLIVEIRA, R.L. & BARBOSA, M.A.A.F. <b>Bovinocultura de Corte</b> – desafios e tecnologias. Salvador: Editora da UFBA, 509 p.	
	RESTLE, J. <b>Eficiência na Produção de Bovinos de Corte</b> . Santa Maria: Editora Imprensa Universitária – UFSM, 369 p. 2000.	



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

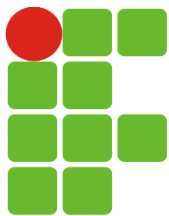
Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: www.sertao.ifrs.edu.br  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

<b>DISCIPLINA: APICULTURA</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36,6 h</b>	<b>PERÍODOS: 40</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Fornecer aos estudantes conhecimentos relativos à criação de abelhas e aos métodos de obtenção, processamento, armazenagem e comercialização dos produtos apícolas.	
<b>EMENTA:</b>	Situação e importância econômica da criação de abelhas; espécies de abelhas sociais, sistemas de criação; equipamentos; alimentação; manejo do apiário; principais produtos apícolas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	CAVALCANTE, P. S. <b>Manual Prático de Produção de Abelhas</b> , Viçosa, Aprenda Fácil, 2005.  COUTO, R.H.N. & COUTO, L.A. <b>Apicultura</b> : manejo e produtos. Ed. FUNEP: Jaboticabal, p. 154. 1996.  WIESE, H. <b>Novo Manual de Apicultura</b> , São Paulo, Editora Agropecuária, 1995.	

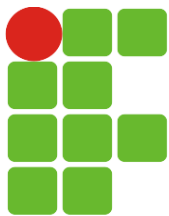


<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIA CIENTÍFICA		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 18,3h	<b>PERÍODOS:</b> 20
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Iniciar o aluno em trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades investigativa, produtiva e contribuindo para sua formação profissional e científica.	
<b>EMENTA:</b>	Os tipos de conhecimento , os métodos de pesquisa, os tipos de pesquisa, etapas básicas da metodologia, o texto, normas técnicas de apresentação conforme a ABNT, considerações sobre projetos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	CERVO, A.L. E BERVIAN, P. A. <b>Metodologia Científica</b> . 4ª edição. São Paulo: Makron Books, 1996.	
	KHUN, T. S. <b>A estrutura das revoluções científicas</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000. 257p.	
	LAKATOS, E. V. E MARCONI, M. A. <b>Metodologia Científica</b> . São Paulo: Editora Atlas, 1983.	





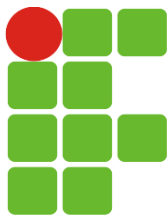
<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36,6h</b>	<b>PERÍODOS: 40</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Reconhecer a informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção no conhecimento, nas diversas áreas.	
<b>EMENTA:</b>	Dominar as funções básicas dos principais produtos de automação da micro-informática, tais como sistemas operacionais, editores de texto, aplicativos de apresentação, planilhas de cálculo, internet e endereço eletrônico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Projetos em Sala de Aula – Internet</b> . ISBN: 978-85-7194-6620. 4. ed Revisada e Atualizada. São Paulo: Érica.	
	TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Projetos em Sala de Aula – Word</b> . ISBN: 978-85-7194-6644 6 ed. São Paulo: Érica.	
	TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Projetos em Sala de Aula – PowerPoint</b> . ISBN: 978-85-7194-673-6. 7ªed Revisada e Atualizada. São Paulo: Érica.1º	



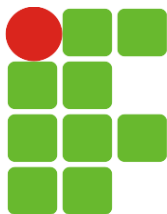
INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: www.sertao.ifrs.edu.br  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

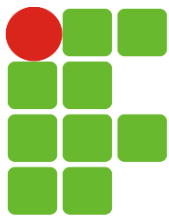
<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA</b>		
<b>SÉRIE: SUBSEQUENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 27,5h</b>	<b>PERÍODOS: 30</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Desenvolver no aluno a capacidade de resolver problemas aplicados nas diferentes áreas do conhecimento através dos conceitos matemáticos trabalhados em sala de aula.		
<b>EMENTA:</b>		
Aplicação dos conceitos: unidades de medidas; matemática financeira; razão, proporção e regra de três; noções de estatística.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DANTE, L. R. <b>Matemática Contexto e Aplicações</b> . Editora Ática, volume único.		
GIOVANI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. JÚNIOR, José Ruy, Giovani. <b>Matemática Fundamental</b> . São Paulo: FTP.		
PAIVA, Manoel. <b>Matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2005.		



<b>DISCIPLINA:</b> LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 27,5h	<b>PERÍODOS:</b> 30
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Desenvolver com o educando a capacidade de conhecer e interpretar as normas jurídicas, abordando noções gerais de direito, bem como as estabelecidas na legislação relativas à conduta para o exercício da profissão de técnico agrícola.	
<b>EMENTA:</b>	Noções Gerais de Direito. Responsabilidade e Ética Profissional. Legislação Profissional. Noções Gerais de Direito Trabalhista. Noções Gerais sobre o Estatuto da Terra.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	ALMEIDA, Amador Paes de. <b>CLT comentada</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.  COELHO, Carlos Dinarte & RECH, Roberto Dalpiaz. <b>Técnico agrícola</b> . 4. ed. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005.  PELEGRINO, Antenor. <b>Trabalhador rural: orientações práticas ao empregador</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.	



<b>DISCIPLINA:</b> PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL		
<b>SÉRIE:</b> SUBSEQUENTE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 55	<b>PERÍODOS:</b> 60
<b>OBJETIVO GERAL:</b>		
Apresentar as principais matérias-primas de origem animal e vegetal utilizadas na alimentação humana, suas propriedades físicas e químicas bem como a posterior industrialização e os métodos de conservação comumente empregados.		
<b>EMENTA:</b>		
Obtenção de matéria-prima de origem animal e vegetal. Controle da qualidade. Propriedades físicas e químicas. Métodos de conservação. Embalagens e transporte. Tecnologia de produtos cárneos, lácteos e frutas e hortaliças. Fiscalização, regulamentação e padronização.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos</b> . 2 ed. São Paulo. Atheneu. 652 p. 1998		
GAVA, A.J. <b>Princípios de tecnologia de alimentos. Ciência e Tecnologia de Alimentos</b> . São Paulo. Nobel. 242 p. 1998.		
BOBBIO, F. O. <b>Introdução a química dos alimentos</b> . São Paulo: Varela, 1995.		



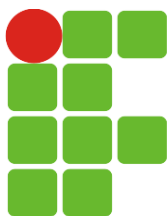
INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

## 14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Secretaria do Campus e encaminhadas à Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico. Caberá a esta, o encaminhamento do pedido a um docente especialista da disciplina objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária, que deverão equivaler a no mínimo 75%, e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da coordenação de curso ou área. Caso se julgue necessário, o aluno poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos. Somente serão consideradas para aproveitamento de estudos as disciplinas cursadas no prazo máximo de 05 (cinco) anos.

A Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico, juntamente com o Professor da disciplina será responsável pela análise do currículo com vistas à determinação dos estudos aproveitáveis de acordo com as normas vigentes no IFRS.



## 15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é ampla, contínua, gradual, cumulativa e cooperativa, envolvendo todos os elementos do IFRS – Campus Sertão. A avaliação do aluno acompanha e assiste o seu desempenho em relação ao resultado final desejado pelo IFRS – Campus Sertão de acordo com os objetivos do curso.

A avaliação, em consonância com os objetivos previstos abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio dos conteúdos, habilidades, atitudes e hábitos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas e outros, a fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos objetivos do curso.

Da carga horária total de cada disciplina, será reservado um **mínimo de 30%** para aulas práticas.

Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos alunos, são registrados no Diário de Classe e transcritos para a ficha individual do aluno, na Seção de Registros Escolares.

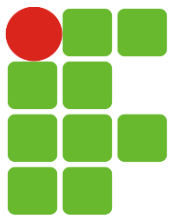
Serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação da aprendizagem, destacando-se:

- a) Frequência em 75% das aulas;
- b) Realização de trabalhos propostos;
- c) Participação em aulas teóricas;
- d) Participação e realização de relatórios de aulas práticas;
- e) Participação em feed-back no final das aulas;
- f) Provas escritas e práticas.

### 15.1 Expressão dos Resultados

A avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tem como objetivo acompanhar o seu aproveitamento e fornecer subsídios para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, cuja estrutura baseia-se em coeficientes expressos por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) considerando apenas uma casa decimal após a vírgula.

Serão observados e avaliados, através de múltiplos instrumentos, aspectos da compreensão do significado das ciências, da comunicação, do conhecimento científico-tecnológico do processo produtivo, relacionando teoria e prática, atitudes e valores e o exercício da cidadania.



O desenvolvimento dos conteúdos programáticos deve ser acompanhado de exercícios de fixação, os quais podem ser aplicados em intervalos de tempos pertinentes ao desenvolvimento das disciplinas. Este procedimento visa possibilitar aos educadores o acompanhamento do aprendizado dos alunos, a fim de que medidas de intervenção, quando se fizerem necessárias, possam ser passíveis de serem tomadas em tempo hábil.

Fica a critério do professor, estabelecer os instrumentos que serão utilizados na realização da revisão e/ou retomada dos conteúdos, de forma a atender às peculiaridades da disciplina trabalhada. Estes instrumentos poderão ser na forma de exercícios, seminários, trabalhos, testes, provas, autoavaliação, entre outros.

Na avaliação do rendimento dos alunos, cada disciplina será uma unidade independente. Será atribuída uma Nota Final de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos para cada disciplina.

Cada disciplina deverá contemplar um mínimo de três avaliações durante o seu desenvolvimento, sendo que destas uma deverá ser realizada, impreterivelmente, antes do Conselho de Classe do semestre e, uma constituir-se em prova cumulativa. No caso de disciplinas com carga horária inferior a 40 períodos, o número mínimo de avaliações poderá ser de duas no decorrer do período de desenvolvimento da disciplina.

### **15.1.1 Da Aprovação**

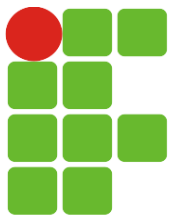
Será considerado aprovado, em cada disciplina constituinte da organização curricular do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio da Área de Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, o aluno que obtiver, ao final do curso, em cada disciplina, o cumprimento dos seguintes requisitos:

- a) Frequência mínima de 75% das aulas;
- b) Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos;
- c) Após o Exame Final, média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos;

### **15.2 Da Recuperação**

Aos alunos com dificuldades de rendimento serão proporcionados estudos de recuperação de conteúdos durante o desenvolvimento das disciplinas.

O professor deverá fazer constar em seus planos de curso a forma pela qual desenvolverá a Recuperação de conteúdos com os alunos que não atingirem os objetivos propostos.



Fica a critério do professor, estabelecer os instrumentos que serão utilizados na realização da Recuperação Paralela de Conteúdos, de forma a atender às peculiaridades da disciplina trabalhada. Estes instrumentos poderão ser na forma de exercícios, seminários, trabalhos, autoavaliação, entre outros.

A Recuperação Paralela de Conteúdos é realizada durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Os alunos que obtiverem rendimento escolar inferior a 7,0 (sete) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito ao Exame Final.

Os Exames Finais serão realizados após o término de cada semestre letivo somente para as disciplinas concluídas no respectivo semestre.

Fica facultado ao professor definir os conteúdos e os objetivos que serão avaliados no Exame Final e desenvolvidos durante o ano letivo. À Coordenadoria do Ensino Médio e Técnico cabe a responsabilidade de estabelecer e divulgar o calendário de Exames Finais.

Para os alunos em Exame a Nota Final da disciplina será apurada mediante o cálculo da média aritmética entre a nota obtida durante o desenvolvimento da disciplina e a nota do Exame Final, sendo o resultado dividido por 2 (dois). O aluno será considerado aprovado quando essa for igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

O aluno reprovado, uma única vez, em uma ou mais disciplinas do curso, poderá cursá-las quando estas forem oferecidas em turmas posteriores sob a condição da disponibilidade de vaga e da existência do curso, respeitando o prazo máximo para a integralização do curso.

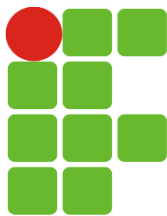
### **15.3 Dos Conselhos de Classe**

Durante o ano letivo serão realizados 04 (quatro) Conselhos de Classe, assim distribuídos no Calendário Escolar:

- a) 1º Conselho de Classe: na metade do 1º semestre;
- b) 2º Conselho de Classe: ao final do 1º semestre;
- c) 3º Conselho de Classe: na metade do 2º semestre;
- d) Conselho de Classe Final: após o término dos Exames Finais.

Os Conselhos de Classe, previstos no Calendário Escolar, reúnem os diversos segmentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos alunos do curso Técnicos em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio: professores, psicólogos(as), pedagogos(as), Departamento de Atendimento ao Educando, Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico e Diretoria de Ensino.





A função primordial do Conselho de Classe é discutir o processo ensino-aprendizagem, buscando dar os encaminhamentos necessários à resolução de situações-problema nele envolvidas. Além disso, é o momento primordial para a socialização de experiências decorrentes do trabalho em sala de aula.

### 15.3.1 Conselho de Classe Final

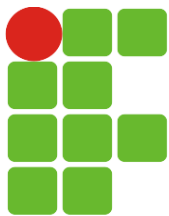
Ao final do ano letivo, após os Exames Finais, será realizado o Conselho de Classe Final para apreciação da situação dos alunos que ainda possuem pendências.

O aluno que, após a realização dos Exames Finais, não obtiver pontuação necessária para sua aprovação, será submetido à apreciação do Conselho de Classe Final somente se atender aos seguintes critérios:

- a) Estar pendente em, no máximo, **03** (três) disciplinas:
- b) Obter Média Final (MF), após o Exame Final, igual ou superior a **4,0**, em cada uma das disciplinas em questão;
- c) Obter Nota Final (NF), sem o Exame Final, igual ou superior a **5,0** em cada uma das disciplinas em questão;
- d) Ter frequência igual ou superior a **90%** em cada uma das disciplinas em questão.

O Conselho de Classe Final fará a apreciação da situação do aluno a ele submetido, considerando os seguintes parâmetros:

- \* Ficha disciplinar;
- \* Histórico do rendimento escolar;
- \* Dedicção;
- \* Conduta em sala de aula, com os colegas e com professores;
- \* Aprovação por Conselho em anos anteriores.



## 16. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio de Curricular Supervisionado, com duração mínima de 360 horas, tem caráter obrigatório para que o aluno possa obter o título de Técnico em Agropecuária e obedece ao Regulamento do Estágio Curricular do IFRS - Campus Sertão.

A carga horária semanal do Estágio Curricular será de, no máximo, 40 horas semanais, conforme Lei nº 11.788/08.

O aluno somente poderá encaminhar-se para o Estágio Curricular após a conclusão de todas as disciplinas do curso, desde que com aprovação.

O período máximo para a conclusão do curso Técnico em Agropecuária de Nível Médio Subsequente ao Ensino Médio, incluindo a defesa do Estágio Curricular, será de 03 (três) anos, a contar da data de início das aulas do curso. O Estágio Curricular objetiva oportunizar a complementação da aprendizagem em situações reais de vida e trabalho. Caracteriza-se também, como instrumento importante na formação profissional, ao colocar o educando em contato direto com as atividades para adquirir experiências autênticas e, ao mesmo tempo, comprovar conhecimentos e aptidões necessárias ao exercício da profissão. É uma atividade que visa oportunizar um treinamento profissional com a articulação de competências, de aptidões, valores e habilidades, proporcionando ao aluno situações-experiência no mundo do trabalho, de forma a adquirir, reconstruir e aplicar conhecimentos. Além disso, é uma das formas de integração com os setores produtivos, na medida em que estabelece uma relação entre a escola e o mundo do trabalho, servindo como um instrumento de avaliação e reavaliação do curso, com vistas a atualizações e adequações curriculares, através das informações vindas dos locais em que ocorrem os estágios, bem como dos relatórios finais dos estagiários.

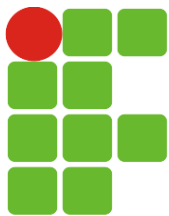
O IFRS – Campus Sertão, através da Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação de Estágio, sob a coordenação da SIEC, estabelecerá duas datas oficiais durante o ano letivo para a defesa de estágios.

### 16.1 Da aprovação

Para aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, o estagiário deverá ter cumprido a carga horária estipulada na Organização Curricular do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio da Área de Agropecuária – modalidade Subsequente ao Ensino Médio, em conformidade com a legislação vigente.

Serão considerados instrumentos de avaliação:

- a) Relatório de Estágio – obter nota igual ou superior a 7,0 (sete);



- b) Defesa de Estágio – obter nota igual ou superior a 7,0 (sete);

## 16.2 Da reprovação

Será considerado reprovado o aluno que:

### I - No relatório de estágio:

- a) Não obter nota mínima de 7,0 (sete) pontos;
- b) Não entregar o Relatório no prazo estipulado pelo IFRS – Campus Sertão;
- c) Não entregar, no prazo definido pela SIEC, o Relatório com as correções propostas pela Banca.

### II - Na defesa do estágio:

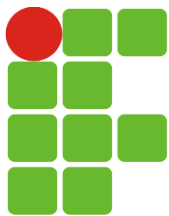
- a) Não atingir a nota mínima de 7,0 (sete) pontos;
- b) Não comparecer para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei.

### III - No Estágio Curricular Supervisionado:

- a) Não cumprir a carga horária mínima exigida para a realização do Estágio;
- b) Não obter aprovação pelo Supervisor da concedente.

Em caso de reprovação no Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá repeti-lo em outra oportunidade e a Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação de Estágios estabelecerá a data da avaliação.

Em caso de reprovação em qualquer dos instrumentos de avaliação, a critério do professor orientador ou da Banca, depois de ouvida a Comissão Permanente de Avaliação de Estágios, o estagiário poderá refazer o Relatório de Estágio e/ou a Defesa de Estágio, não sendo necessário, no entanto, realizar novamente as atividades práticas de estágio na Empresa.



## 17. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Ocupando uma área total de 237 hectares, o Campus Sertão do IFRS conta com uma área construída de 29 (vinte e nove) salas de aula e diversos laboratórios, a saber: 03 (três) de Informática, 01 (um) de Biologia e Microbiologia; 01 (um) de Química, 01 de Bromatologia, 01 de Biotecnologia, 01 de Topografia e 01 de Física. Conta ainda com ampla área de lazer, biblioteca, quadras de esportes, campo de futebol, refeitório para 600 pessoas, ambulatório, área administrativa, etc. Para fins de viagens técnicas e aulas práticas, conta com um ônibus de 48 lugares e um micro-ônibus para 16 lugares.

Mantém também em pleno funcionamento os seguintes setores de produção:

- a) Na área de Agricultura: Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura e Olericultura;
- b) Na área de Zootecnia: Bovinocultura de corte e leite, Ovinocultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura e Avicultura.
- c) Na área de Engenharia Agrícola: Agroindústria, Irrigação, Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) e armazenagem, além do setor de Mecanização agrícola.

Todos os setores possuem espaço para a prática profissional, atividades pedagógicas e científicas, bem como bases para a produção agropecuária.

### 17.1 Biblioteca

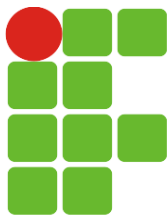
#### 17.1.1 Acervo Geral

Organizado por Grandes Assuntos abrangendo um total de 4.403 títulos e 6.906 exemplares, incluindo Material de Referência, Livros Técnicos; Didáticos, Literatura Geral Periódicos.

#### 17.1.2 Materiais especiais

Acervo total de 115 VDS e 273 Fitas de Vídeo (VHS) sobre assuntos das diversas áreas técnicas.

Também contamos com a assinatura anual dos seguintes periódicos (Revistas Técnico-científicas e informativas): Agroanalysis; Ciência Rural; Balde Branco; Globo Rural; Época Negócios; A granja; Ciência Hoje; Administração Pública; Você S/A; Terra Viva; Terra Brasil; Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia; Saúde é Vital; A Rede (inclusão Social – Informática; Panorama Rural; Pesquisa Agropecuária Tropical; Mensagem Doce; Letras da Terra; A Lavoura; Apicultura; INFO GEO, GNSS, GPS; INFO Exame; Exame; Cultivar Máquinas, Grandes Culturas; Ciência Rural.



### 17.1.3 Equipamentos e Espaço Físico

A Biblioteca Mário Quintana conta com 02 (dois) computadores para as tarefas rotineiras e 06 que são utilizados pelos alunos para digitação de trabalhos e consultas pela internet.

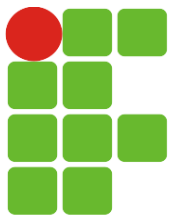
Conta ainda, com 15 mesas com 42 lugares para consulta do acervo e uma sala de apoio onde os professores podem desenvolver atividades com os alunos utilizando os livros da Biblioteca e também uma sala onde serão instalados os computadores para consulta pela internet.

O Campus tem uma área de 237 hectares. Possui 29 salas de aula, 6 laboratórios e uma biblioteca central. Conta ainda com quadras de esportes, campos de futebol, um refeitório para 600 pessoas, ambulatório e uma capela. Para fins de viagens técnicas e aulas práticas, possui um ônibus para 48 e uma van para 16 lugares.

## 17.2 Laboratórios

### 17.2.1 Laboratório de Bromatologia - Equipamentos/Descrição:

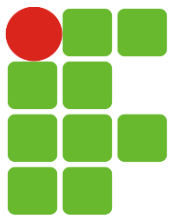
- 1 Conjunto para determinação de nitrogênio e proteína. Método Kjeldahl para 8 amostras;
- 1 Aparelho completo de extração de gordura tipo Goldfish, para 6 amostras;
- 1 Conjunto para determinação de fibras, para 6 amostras;
- 1 Conjunto para determinação de açúcares redutores;
- 2 Bombas a vácuo;
- 1 Balança analítica, sensibilidade 0,0001, capacidade máxima de 210g;
- 5 Balanças de precisão, sensibilidade 0,01g, capacidade máxima de 2200g;
- 1 Destilador de água cap.5,0L/h;
- 1 Agitador tipo Vortex;
- 1 pH-metro de bancada, medição de pH/mV e temperatura;
- 2 Refratômetros de mão faixa 0-90%;
- 2 Refratômetros de mão faixa 42-71%;
- 4 Agitadores magnético com aquecimento;
- 2 Chapas aquecedora retangular microprocessada;
- 1 Medidor de atividade de água;
- 1 Centrífuga de Gerber;
- 1 Centrífuga para separação de fases;



- 1 Determinador de umidade por infra-vermelho;
- 1 Espectrofotômetro ultravioleta digital microprocessado;
- 1 Refrigerador Biplax frost free, 410 litros;
- 1 Forno Mufla;
- 1 Câmara de exaustão de gases “capela”;
- 1 Banho Maria Metabólico com agitação orbital tipo Dubnoff;
- 1 Osmose Reversa;
- 1 Banho-maria estático;
- 1 Estufa de Circulação e Renovação de ar;
- 1 Micro moinho tipo ciclone para grãos;

#### **17.2.2 Laboratório de Microbiologia - Equipamentos/Descrição:**

- 1 Balança analítica, sensibilidade 0,0001g, capacidade máxima de 210g
- 2 Balanças analítica, sensibilidade 0,001, capacidade 500g;
- 2 Jarras de anaerobiose;
- 1 Incubadora para BOD;
- 4 Contador de colônias eletrônico;
- 2 Câmara de fluxo laminar;
- 4 Balança eletrônica de precisão, sensibilidade 0,01g e capacidade de 2000g;
- 1 Banho Maria sorológico;
- 2 Autoclave vertical;
- 1 Stomaker;
- 1 Estufa Microprocessado de cultura bacteriológica;
- 1 Refrigerador 280 litros;
- 1 Refrigerador Biplax, frost free 410 litros;
- 1 Forno de microondas 28 litros;
- 5 Agitador tipo vortex;
- 1 pH-metro de bancada, medição de pH/mV e temperatura;
- 2 Agitador magnético com aquecimento.

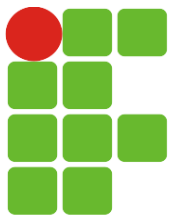


### **17.2.3 Laboratório de Microscopia - Equipamentos/Descrição:**

- 15 Microscópios óptico binocular;
- 1 Microscópio óptico trinocular Zeiss;
- 1 Esteromicroscópio binocular;
- 1 Esteromicroscópio trinocular Zeiss;
- 1 Adaptador p/ câmera digital;
- 1 Câmera digital Cânon Powershot;
- 1 Microcomputador para captura de imagem;
- 1 Impressora /scanner/ copiadora – HP;
- 1 Placa e software p/ captura de imagens;

### **17.2.4 Laboratório de Biotecnologia Vegetal - Equipamento/Descrição:**

- 1 Autoclave Vertical;
- 1 pHmetro de Bancada;
- 1 Forno Micro-ondas;
- 1 Destilador de água;
- 1 Deionizador;
- 1 Refrigerador Duplex 400 L;
- 1 Capela de Fluxo laminar horizontal tipo bancada;
- 1 Microscópio Estereoscópico Binocular;
- 1 Microscópio Estereoscópico Trinocular;
- 2 Microscópios Binoculares;
- 1 Estufa de esterilização e Secagem;
- 1 Balança com capacidade máxima 1300 g e precisão de 2 casas decimais;
- 1 Balança com capacidade máxima 1000 g e precisão de 5 casas decimais;
- 1 Agitador Magnético com aquecimento;
- 1 Televisor acoplado ao Microscópio Estereoscópico;
- 1 Microcâmara de Vídeo CCD;
- 1 Projetor Multimídia;
- 2 Computadores Desktop;
- 3 Condicionador de ar quente-frio;



- 1 Impressora.

### **17.2.5 Laboratórios de Informática:**

O Campus possui dois laboratórios de informática, com 31 computadores em cada um.

## **17.3 Setores Produtivos**

### **17.3.1 Setor de Agroindústria - Equipamentos/Descrição:**

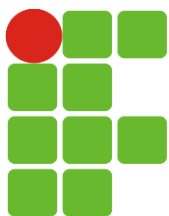
#### **a) Laticínios:**

- 1 Tanque de transporte do leite do setor de bovinocultura.
- 1 Plataforma de recebimento do leite.
- 1 Pasteurizador.
- 1 Tanque para processamento do queijo.
- 1 Tanque para fazer iogurte.
- 1 Tacho doce de leite.
- 1 Desnatadeira elétrica pequena.
- 1 Balcão e pia inox.
- 1 Balança eletrônica.
- 1 Banco de gelo.
- 1 Mesa inox.
- 3 Câmaras frias.

#### **b) Frutas e Hortaliças**

- 1 Tanque lavagem por imersão.
- 1 Esteira lavagem por aspersão.
- 1 Câmara de armazenamento de matéria prima.
- 1 Tacho de pré – cozimento.
- 1 Espremedor de citros.
- 1 Congelador balcão.
- 1 Congelador gaveta.
- 3 Mesas inox.





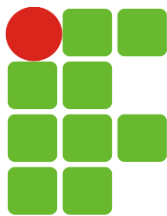
- 1 Tacho de cozimento.
- 1 Tacho pasteurização.
- 1 Descascador de legumes elétrico.
- 1 Processador semi-industrial de legumes.
- 1 Despolpadeira de frutas.
- 1 Estufa desidratadora de vegetais
- 1 Liquidificador semi-industrial
- 1 Batedeira elétrica
- 1 Mini-processador elétrico de temperos
- 1 Forno elétrico
- 1 Balança eletrônica
- 1 Fritadeira elétrica
- 1 Serra elétrica
- 1 Armário para guardar utensílios
- 1 Pia inox

#### **c) Abatedouro**

- 1 Tacho a vapor com mexedor automático para banha.
- 1 Talha elétrica para suínos e gado
- 1 Insensibilizado de suínos.
- 1 Serra elétrica para corte de carcaça aquecedor de água.
- 1 Desumidificador da sala de cura do salame.
- 1 Mesa de depilação.
- 3 Mesas inox.
- 1 Sala de cura do salame.

#### **d) Abatedouro de Aves**

- 01 Tanque com funil de sangria.
- 01 Tacho para água de escaldagem das aves.
- 01 Despenadeira de frango semi-industrial.
- 02 Mesas de inox.



#### e) Processamento de Carnes

- 2 Câmaras frias.
- 1 Balança eletrônica.
- 1 Misturador de carne elétrico.
- 1 Embutidor de lingüiça, salame e apresuntado.
- 1 Moedor elétrico de carne.
- 1 Serra fita.
- 1 Pia inox.
- 1 Defumador.

#### 17.3.2 Setor de Bovinocultura de Leite

O setor de bovinocultura de leite ocupa uma área de 15 ha no verão (pastagens anuais cultivadas e perenes) e 25 ha no inverno (pastagens anuais). Além de 16ha de área para a realização de silagem de milho e aveia.

Possui um *free stall* em alvenaria, composto por sala ambiente, sala de espera, sala de ordenha (com capacidade para oito vacas), sala de leite (com resfriador para 1550 litros de leite), local de confinamento dos animais e salas de ração e ferramentas, totalizando 1.044 m<sup>2</sup>.

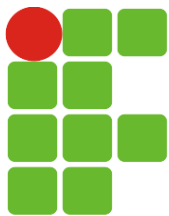
O plantel tem 41 animais, sendo 20 animais em lactação (produção diária média de 380 litros de leite), duas vacas secas e 19 novilhas.

O setor conta ainda, com uma Central de Inseminação Artificial composta por duas salas de aula, um laboratório, e local para realização de práticas com animais, com tronco de contenção, balança, mangueira, brete e carregador, totalizando 150 m<sup>2</sup>, além de um plantel de 33 animais, exclusivos para as aulas práticas e cursos de inseminação artificial.

#### 17.3.3 Setor de Ovinocultura

O setor de ovinocultura está instalado em uma área de 3 hectares dividida em piquetes e um aprisco com 160m<sup>2</sup>, onde são criadas 60 matrizes da raça Suffolk e um reprodutor da mesma raça.

O setor conta com uma balança para pesagem dos animais, 20 tesouras e uma máquina para esquila, um eletroejaculador, duas vaginas artificiais, dois aplicadores de sêmen intravaginais e um aparelho de ultrassom para diagnóstico de gestação.



### 17.3.4 Setor de Suinocultura

O setor de suinocultura tem um plantel de animais das raças Landrace e Large White, sendo 34 fêmeas e dois machos. O setor está dividido em: Maternidade, com 2 salas de parto com 6 baias de parição completas; Creche, com 2 salas com 12 baias completas; Gestação, com uma sala com 34 gaiolas individuais completas; Crescimento, com uma sala com 12 baias, capacidade 20 leitões em cada; Terminação, com 2 salas com 10 baias com capacidade de 20 suínos cada. Além disso, possui uma baia de monta e duas baias de reprodutor e uma balança para pesagem dos animais.

### 17.3.5 Setor de Avicultura

O setor de avicultura do Campus está dividido em três segmentos, como segue:

#### a) Frangos de Corte:

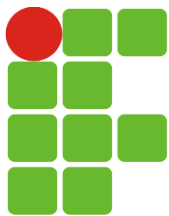
- 1 aviário de 1.200m<sup>2</sup>, equipado com comedouro automático;
- 2 silos depósito de ração;
- Sistema de nebulização;
- Ventiladores;
- Bebedouros tipo *nipple*;
- Forno para aquecimento de pintos

#### b) Aviário para experimento:

- Aviário com 250 m<sup>2</sup>, dividido em boxes, com bebedouro *nipple* e comedouros tubulares, sistema de ventilação automatizado e forno para aquecimento dos pintos;
- Silo para ração;
- Balança para pesagem individual das aves.

#### c) Poedeiras comerciais:

- Galpão com 185 m<sup>2</sup> com 63 gaiolas com 4 divisórias;
- Bebedouro *nipple*;
- Comedouro tipo calha;
- Área de serviço



#### **d) Galpão de depósito com área de 150m<sup>2</sup>.**

##### **17.3.6 Setor de Culturas Anuais**

O setor de culturas anuais possui uma área de aproximadamente 100 hectares onde, anualmente, são cultivados soja, milho, trigo, aveia, sorgo, nabo, centeio, canola em sistema de plantio direto e rotação de culturas.

##### **17.3.7 Setor de Olericultura**

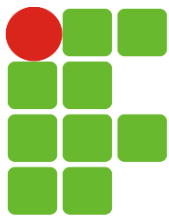
O Setor de Olericultura possui três túneis metálicos com conjunto de irrigação por aspersão e cobertura com filme plástico com área total de aprox. 400 m<sup>2</sup>; uma estufa metálica coberta com filme plástico e com área de 270 m<sup>2</sup>; uma estufa metálica cobertura com filme plástico para cultivo hidropônico completa de capacidade instalada de 750 plantas; uma estufa sementeira mista, aérea, de cobertura com filme plástico com capacidade instalada para 50 bandejas; uma estufa hidropônica, metálica, para produção de mudas com capacidade instalada de 24 bandejas; um espaço de construção mista para seleção, lavagem, classificação, e embalagem dos produtos colhidos da horta com área de 6 m<sup>2</sup>; um conjunto de irrigação por aspersão em área de 10.000 m<sup>2</sup>; e área para cultivo de espécies de hortaliças de 15.000 m<sup>2</sup>. Além disso, possui um aparelho para medir e testar a acidez e umidade do solo, um condutivímetro, um pHmetro de bolso e um pulverizador costal.

##### **17.3.8 Setor de Fruticultura**

O setor de Fruticultura conta com estrutura abrangendo: uma estufa, um telado, um laboratório de ambiente controlado, um pomar de laranjas, um pomar de tangerinas, uma coleção de plantas cítricas, uma área de caquizeiros, uma área de pessegueiros e uma pequena área de pereiras, figueiras, macieiras, videiras, amoreiras e kiwizeiros. Os equipamentos disponíveis são: ferramentas de poda (tesouras de cabo curto, tesouras de cabo longo, serrotes e canivetes de enxertia), ferramentas de análise (refratômetro portátil e analisador de pH do solo), Projetor Multimídia, e materiais didáticos.

##### **17.3.9 Setor de Mecanização Agrícola**

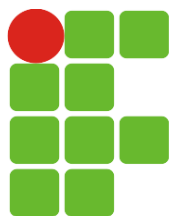
O setor de Mecanização Agrícola possui oito tratores de diferentes marcas e modelos; uma colhedora automotriz; duas colhedoras de forragem; duas roçadeiras para pasto; duas carretas agrícolas e três carros rebocáveis; uma carregadeira; duas trilhadeiras de cereais; um distribuidor de esterco líquido;



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

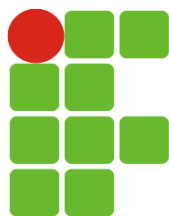
uma semeadeira-adubadeira; uma plantadeira-adubadeira; dois pulverizadores agrícolas; uma plataforma para corte de milho; três arados subsoladores; e duas grade aradoras.



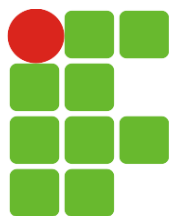
## 18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 18.1 Docentes

Servidor	Graduação	Titulação	Área Concurso
Adilar Chaves	Ciências Agrícolas	Esp. Didática Aplicada à Educação Tecnológica Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Agricultura
Álvaro Valente Caçola	Eng. Florestal	Esp. Tecnologia de Sementes e em Integração e Políticas Agropecuária para o Mercosul Mestre em Agronomia – Produção Vegetal	Floresta
Anderson Luis Nunes	Agronomia	Mestre em Fitotecnia	Estatística
Carla Verônica Vasconcellos Diefenbach	Veterinária	Mestre Extensão Rural	Zootecnia
Carlissa Smokteinnowicz Toebe	Direito	Especialista em Direito Empresarial	Direito
Carlos Alberto Imlau	Técnicas Agropecuárias	Esp. Em Administração e Supervisão Escolar Mestre em Educação	Gestão
Cassiana Grigoletto	Letras	Mestre em Letras – Literatura Comparada	Língua Portuguesa
Cláudia Regina Pacheco	Pedagogia	Especialista em Metodologia da Práxis Pedagógica do Ensino Médio e Superior Mestre em Educação	Pedagogia
Cláudio Kuczkowski	História	Especialista em Docência do Ensino Superior Mestre em Integração Latino-Americana	Ciências Sociais
Clóvis Darli Marcolin	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Doutor em Agronomia – Área de produção Vegetal	Engenharia Agrícola
David Peres da Rosa	Engenharia Agrícola	Mestre em Engenharia Agrícola – Área de Mecanização Agrícola Doutor em Engenharia Agrícola – Área de Mecanização Agrícola	Mecanização Agrícola
Dileta Cecheti	Matemática	Mestre em Ciências – Área de Concentração em Estatística e Experimentação Agropecuária	Estatística
Eidi Alfredo Denti	Agronomia	Esp. em Produção Animal – Ruminantes Mestre em Agronomia - Fitopatologia	Agricultura
Eleane Fátima Cantele Biesek	Técnicas Agropecuárias	Esp. em Formação para o Magistério - Metodologia de Ensino ]	Agroindústria

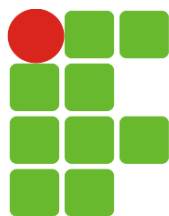


Servidor	Graduação	Titulação	Área Concurso
		Mestre em Agronomia (Fitotecnia).	
Elisane Roseli Ulrich	Ciências Contábeis	Esp. Em Auditoria e Perícia Contábil	Gestão
Elísio de Camargo De Bortoli	Veterinária	Mestre em Agronegócios	Economia e Gestão Rural
Fernanda Alves de Paiva	Zootecnia	Doutora em Zootecnia	Zootecnia
Fernando Machado dos Santos	Agronomia	Mestre em Agronomia	Agropecuária
Getúlio Jorge Stefanello Júnior	Agronomia	Doutor em Fitossanidade	Agropecuária – Fitossanidade
Giovani Vilmar Comerlato	Filosofia	Doutor em Educação	Ciências Humanas
Gladimir Arnold	Agropecuária	Esp. em Administração - Produtividade e Qualidade total	Agricultura
Heitor José Cervo	Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária Doutor em Educação	Zootecnia
Ivete Scariot	Letras	Esp. em Literatura Mestre em Educação Agrícola	Língua Portuguesa
Jenifer Heuert Konrad	Matemática	Mestre em Modelagem Matemática	Matemática
Jeonice Werle Techio	Biologia	Esp. Educação Ambiental Mestre em Agronomia –Produção Vegetal	Meio Ambiente
Josimar de Aparecido Vieira	Pedagogia	Doutor em Educação – Área de Educação	Pedagogia
Josué Toebe	Informática	Mestre em Informática	Tecnologia da Informação
Juliana dos Santos	Zootecnia	Mestre em Zootecnia na Área de Concentração em Nutrição de Ruminantes Doutora em Zootecnia	Zootecnia
Juliana Márcia Rogalski	Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Vegetal – Área de Ecologia Vegetal Doutora em Ciência – Área de Recursos Genéticos Vegetais	Biologia
Juliano Hideo Hashimoto	Zootecnia	Mestre em Zootecnia Doutor em Ciências – Produção Animal	Zootecnia
Lidiane Borges Dias de Moraes	Economia Doméstica	Mestre em Alimentos	Industrialização de Carnes
Loduvino Consalter Beltrame	Zootecnia	Esp. em Metodologia de Ensino	Agroindústria
Luis Francisco Corrêa Ribeiro	Administração	Mestre em Administração – Área de Organizações e Competitividade	Administração e Gestão Rural
Luiz Valério Rossetto	Educação Física	Esp. em Ciências e Técnicas de Desportos Coletivos	Educação Física



Servidor	Graduação	Titulação	Área Concurso
		Mestre em Educação Agrícola	
Márcia R. Siqueira Cardoso	Química	Doutora em Química – Área de Química Inorgânica	Química
Márcio Luiz Vieira	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Engenharia Agrícola
Marcos Antonio de Oliveira	Ciências Agrícolas	Esp. Em Informática em Educação	Informática
Marcos Rogério dos Reis	Matemática	Esp. Em Produção do Conhecimento e o Ensino da Ciência Mestre em Ciência da Computação	Matemática
Maria Medianeira Possebon	Eng. Florestal	Esp. Em Interpretação de Imagens Orbitais e Sub-orbitais Mestre em Engenharia Agrícola	Floresta
Maria Tereza Bolzon Soster	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Doutorado em Ciências - Área de Recursos Genéticos Vegetais.	Engenharia Agrícola
Mirian Loregian	Geografia (Bacharelado e Graduação)	Especialista em Metodologia para Elaboração de Projetos Ambientais Mestre em Geografia	Geografia
Neila de Toledo e Toledo	Ciências - Plenificação em Matemática	Especialista em Educação Matemática Mestre em Modelagem Matemática	Matemática
Nelson Duarte da Silva	Matemática	Esp. No Ensino de Matemática	Física
Nice Livio Borsoi	Agronomia	Esp. Em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Metodologia de Ensino de 2º Grau Mestre em Agronomia (Fitotecnia)	Agricultura
Nizete Zanolla Chaves	Pedagogia	Esp. Em Orientação Educacional Mestre em Educação	Pedagogia
Odair José Spenthof	História	Mestre em História	História
Odirce Teixeira Antunes	Formação Especial de Currículo de 2º Grau	Esp. Em Ecologia Mestre em Agricultura	Agricultura
Oscar Bertoglio	Ciências Econômicas	Mestre em Integração Latino-Americana - Área de Integração Econômica	Economia e Gestão Rural
Paulo Afonso Lins Rossau	Agronomia	Mestre Ciências – Área de Fruticultura de Clima Temperado Doutor em Agronomia – Área de Fitotecnia	Agricultura Geral
Patrícia Nascimento da Silva	Ciência da Computação	Esp. Em Formação de Professores em Ensino a Distância	Informática



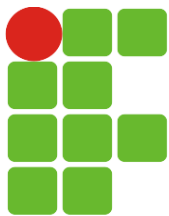


<b>Servidor</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área Concurso</b>
Raquel Breitenbach	Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial	Mestre em Extensão Rural	Gestão Rural
Robson Brum Guerra	Química	Doutor em Química	Química
Sergiomar Theisen	Agronomia	Mestre em Fitotecnia Doutor em Fitotecnia	Agropecuária
Valdir Bernarndo Tamanho	Matemática	Esp. Em Matemática; Esp. Em Física	Matemática
Vanderlei Rodrigo Bertiol	Engenharia Química	Mestre em Engenharia Química	Meio Ambiente
Vicente Gaiewski	Técnicas Agropecuárias	Esp. em Teoria e Prática Pedagógica do Ensino Técnico	Agricultura
Vinicius Lima Lousada	Pedagogia	Mestre em Educação	Pedagogia
Viviane Silva Ramos	Matemática	Mestre em Ciências	Matemática
Wagner Luiz Priamo	Engenharia de Alimentos	Doutor em Engenharia de Alimentos	Alimentos
Walter Lucca	Veterinária	Esp. em Metodologia do Ensino, Avicultura e suinocultura Mestre em Zootecnia Doutor em Educação	Zootecnia
Welington Rogério Zanini	Agronomia	Mestre em Extensão Rural	Extensão Rural/ Sociologia

Fonte: Departamento de pessoal do IFRS - Campus Sertão

## 18.2 Técnicos Administrativos

<b>Formação</b>	<b>Nº de Servidores</b>
Ensino Fundamental	11
Ensino Médio	12
Ensino Médio Profissionalizante	22
Graduação	22
Especialização	17
Mestrado	03
<b>TOTAL DE SERVIDORES</b>	<b>87</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL  
Campus Sertão

Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert |  
Caixa Postal 21 | Fone/fax: (54)3345-8008  
CEP 99170.000 | SERTÃO - RS | Home-page: [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)  
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

## 19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para conferir a titulação pertinente ao curso, o IFRS – Campus Sertão está amparado legalmente no Decreto nº 62.178/68, Decreto 62.519/68, Decreto 83.935/79 e Portaria-MEC nº 629/81.

Aos alunos que adquirirem aprovação em todas **as disciplinas previstas** na Organização Curricular do curso e tiverem obtido aprovação no estágio supervisionado, será conferido o Diploma com o título de: **TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**, na Área Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais, de acordo com a Lei 9.394/96, Decreto Federal 5.154/04, Parecer CNE/CEB 16/1999, Parecer CNE/CEB 39/2004, Resolução CNE/CEB 04/9 e Resolução CNE/CEB 01/2005.

## 20. CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste Projeto Pedagógico de Curso serão resolvidos pela Diretoria de Ensino do IFRS – Campus Sertão, mediante consulta, se necessário, aos órgãos competentes.

Sertão, 09 de março de 2011.

Prof<sup>a</sup>. Viviane Silva Ramos

Diretora Geral do IFRS - Campus Sertão